CORREIO DE PERNAMBUCO

JORNAL NO FORMATO DIGITAL E ON LINE

Ano: I • Edição: 40 • Quarta-feira, 19 de Agosto de 2026 • Periodicidade: BI-SEMANAL • Distribuição Dirigida • Diretor Presidente: Antônio Ricardo Accioly Campos

FOTO MONTAGEM - DIVULGAÇÃO



PAINEL CORREIO POLÍTICO:

REALTIME BIG DATA MOSTRA ELEIÇÃO ESTADUALIZADA E DISPUTA ABERTA

MAIS DETALHES NA PÁGINA 5





ARTIGO

ANTÔNIO CAMPOS
ADVOGADO

Litoral Norte de Pernambuco e um novo modelo de desenvolvimento PÁG. 4

FOTO DIVULGAÇÃO



Ouvidoria de Direitos Humanos pede que ANPD proíba transmissões ao vivo no YouTube, TikTok, Instagram e mais 7 plataformas PÁG.3



Rumores sobre a saúde de Putin reacendem debate sobre o futuro da Rússia e os impactos na geopolítica mundial PÁG. 3

Bancários de Pernambuco rejeitam proposta da Fenaban e aprovam paralisação para 20/8 PÁG. 5



POR **DYOGO BASTOS**
JORNALISTA

Laura Cardoso: quando uma atriz deixa de ser personagem e vira memória PÁG. 4



Operação Babet prende três suspeitos e investiga fraude em concursos públicos em PE e AL PÁG. 3



Governo de Pernambuco diploma dez novos Patrimônios Vivos do Estado e celebra a cultura popular PÁG. 2

Governo de Pernambuco diploma dez novos Patrimônios Vivos do Estado e celebra a cultura popular

Titulação ocorreu na abertura da 19ª Semana Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural; semana segue até 21 de agosto, com atividades em dezenas de cidades

DIVULGAÇÃO



O Governo de Pernambuco diplomou, nesta segunda-feira (17), dez novos Patrimônios Vivos do Estado, ampliando para 125 o número de titulados ligados às mais diversas manifestações culturais. A cerimônia, realizada no Cinema São Luiz, marcou a abertura da 19ª Semana Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural de Pernambuco, promovida pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) e pela Secretaria de Cultura (Secult), e contou com a presença dos novos titulados, que celebraram a conquista com cantos e batuques e relembraram as trajetórias que os levaram ao reconhecimento.

"Hoje é um daqueles dias que nos lembram por que trabalhar pela cultura de Pernambuco é tão especial. Estamos reconhecendo vidas inteiras dedicadas a preservar aquilo que somos. São mestres, mestras, famílias, grupos e comunidades que aprenderam com quem veio antes e assumiram a missão de ensinar a quem vem depois. São saberes que, muitas vezes, não estão escritos nos livros", pontuou a secretária de Cultura de Pernambuco em exercício, Ana Paula Jardim.

O número de inscrições nesta edição bateu recorde, com 205 candidaturas. Foram diplomados os seguintes mestres, mestras e grupos: Mestre Zé Negão (coco), Barracão de Mãe Nadja (candomblé), Escola de Samba Preto Velho, Família Vitalino (artesanato em barro), Juliana Pankararu (parteira e benzedeira), Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte, Mestra Di (capoeira), Mestre João Paulo (maracatu rural), Teco de Agamenon (artesanato e brincante ligado aos Caretas) e Terreiro de Mãe Amara (candomblé). Ao fim do texto, seguem mais informações sobre a trajetória dos diplomados.

Os escolhidos passaram por um processo seletivo que envolve, entre outras etapas, defesa oral, documentação e comprovação de trabalhos de transmissão de saberes. Eles são eleitos pelos integrantes do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural (CEPPC). "Quando estávamos no Museu do Estado ouvindo cada um dos candidatos, vimos que cada um não é sozinho, cada um vem com a sua família, cada um vem representando a sua comunidade. Porque o patrimônio traz a sua ancestralidade, ele traz a sua comunidade, ele traz as suas raízes", afirmou o presidente do CEPPC, Antiógenes Viana.

Os novos Patrimônios Vivos receberão uma bolsa vitalícia e deverão participar de ações de formação e difusão da cultura popular de Pernambuco. Para os grupos, o valor da bolsa é de R$ 4.958,85; para os indivíduos (mestres e mestras), de R$ 2.479,41.

"Trabalhamos muito há anos, atuamos muitas vezes como psicólogos, parteiras, médicos, de tudo um pouco, para a nossa comunidade. Peço que esse prêmio seja entendido como algo dado a todos os terreiros", declarou emocionada Mametu Nadja, do Barracão de Mãe Nadja. O terreiro, localizado no Ibura, foi o segundo a receber o diploma de Patrimônio Vivo. A história narrada por Mametu Nadja – de muito trabalho, envolvimento comunitário, transmissão de saberes e superação de dificuldades diversas – se repetiu, com variações, nos discursos dos demais vencedores. "Venho de um lugar que costuma ser visto como difícil – mas difícil pra quem?", questionou Mestra Di, primeira capoeirista a ser reconhecida como Patrimônio Vivo de Pernambuco, com trabalho no Alto do Monte, no Sítio Histórico de Olinda.

MAIS PRÊMIOS - Além da diplomação dos novos Patrimônios Vivos, a abertura da 19ª Semana Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural também celebrou os vencedores do 11º Prêmio Ayrton de Almeida Carvalho, que reconhece iniciativas de preservação e transmissão do patrimônio cultural pernambucano. Ao todo, foram concedidos R$ 90 mil a seis vencedores, sendo três primeiros e três segundos lugares.

Na categoria Formação, foram premiados Francisco Amancio da Silva (Maestro Forró), com a Escola Comunitária de Música da Bomba do Hemetério, em primeiro lugar, e José Allan da Silva, com o projeto "O Brilho da Oxum", em segundo. Em Promoção e Difusão, Raryson Fulni-Ô conquistou o primeiro lugar com o podcast "Yak' Shalá", enquanto Matheus Rodrigues de Souza foi premiado com o projeto "Mepedigital". Já na categoria Acervos Documentais e Memória Cultural, Barmonte ficou em primeiro lugar, com o site "Oqqbuiquetem", e Rebeca Rocha Novaes Silva foi premiada com o projeto "Resgate do Cine Recreio: o cinema de rua que vive na memória coletiva florestana".

Na ocasião, também foi lançada a revista Aurora 463, publicação digital e gratuita que reúne as discussões realizadas durante a edição de 2025 da Semana do Patrimônio e estará disponível ao público nos próximos dias.

"A Semana do Patrimônio é um evento consolidado de celebração e reflexão sobre o patrimônio cultural do Estado em suas diversas fases, e neste ano ocorre em 22 municípios do Estado", sintetizou o coordenador-geral do evento, Flávio Barbosa, também gerente de Educação Patrimonial da Fundarpe. O evento segue até a próxima sexta-feira (21), e a programação completa pode ser conferida em: https://www.even3.com.br/19-semana-do-patrimonio-pernambuco-761257/.

CONHEÇA OS NOVOS PATRIMÔNIOS VIVOS DE PERNAMBUCO

TECO DE AGAMENON - Agamenon Gonçalves Lima Filho, o Teco de Agamenon, é brincante e artesão da tradição dos Caretas de Triunfo desde 1965, quando tinha apenas 8 anos. Aprendeu com os mais velhos, na prática, a confeccionar máscaras, chapéus, relhos e vestimentas e, ao longo da vida, passou a transmitir esses saberes a crianças e jovens, por meio de atividades realizadas em seu quintal, escolas e projetos. Sua atuação também alcançou outros municípios e estados, a exemplo do Ceará, em parceria com o Sesc, além da participação em feiras de artesanato, onde expõe e comercializa suas peças.

FAMÍLIA VITALINO - Formada por descendentes diretos de Mestre Vitalino, com destaque para a linhagem de seu filho Severino Vitalino, a Família Vitalino atua há mais de 60 anos no Alto do Moura, em Caruaru, e mantém, há 54 anos, suas atividades na mesma residência e oficina histórica. Atualmente na quarta e quinta gerações, a família preserva os saberes da chamada "Escola Vitalina" e todo o ciclo de produção da arte figurativa em argila, desde a extração e o preparo do barro até a modelagem, o uso da paleta de cores tradicional e a queima das peças, que retratam o cotidiano e a cultura do povo agrestino.

MESTRE ZÉ NEGÃO - Nascido José Manoel dos Santos, em 1950, Mestre Zé Negão é de ascendência negra e indígena e trabalhou desde a infância no corte da cana-de-açúcar. Iniciou sua trajetória na cultura popular aos 13 anos, passando por folguedos, escolas de samba, Cavalo Marinho, ciranda e coco de roda. Guardião do Coco de Senzala, manifestação afro-indígena com ritmo e cadência ancestral dos engenhos, cria composições autorais inspiradas em sonhos e registradas por sua companheira, Mestra Fátima, abordando temas como a luta contra o racismo e o trabalho na terra. Radicado em Camaragibe desde 1978, fundou o Projeto Negão, em 1994, e o Laboratório de Intervenções Artísticas (Laia), em 2003, além de atuar no desenvolvimento do Loteamento João Paulo II, com ações que envolveram desde mutirões de moradia e saúde até a criação do espaço cultural Canto das Memórias.

JULIANA PANKARARU - Indicada pelo Grupo Curumim Gestação e Parto, Juliana Maria da Silva, conhecida como Juliana Pankararu, é uma mulher indígena de 52 anos que vive no Território Indígena Aldeia Saco dos Barros, em Jatobá, no Sertão de Pernambuco. Atua como mendeira (benzedeira), raizeira e parteira tradicional, preservando saberes ancestrais e práticas da medicina tradicional indígena aprendidos por meio da oralidade com sua mãe, avó e tias. Em sua atuação, utiliza plantas do território indígena na preparação de chás, banhos e garrafadas.

MESTRA DI - Nascida em Olinda, em 1973, Adriana Luz do Nascimento, a Mestra Di, é uma mulher afroindígena e periférica, mãe de duas filhas, com trajetória marcada pelo frevo e pela capoeira. Foi aluna de Mestre Nascimento do Passo e iniciou suas práticas na Capoeira Angola aos 13 anos, em 1985, no Centro de Capoeira Angola Mãe, sob a orientação de Mestre Sapo. Tornou-se contramestra em 2011 e foi diplomada e reconhecida internacionalmente como Mestra de Capoeira Angola em 2016 e 2019. Em 1997, tornou-se a primeira mulher brasileira a ensinar Capoeira Angola na Europa, com atuação na Alemanha e na Itália, antes de retornar ao Brasil, em 2004, para atuar em eventos e projetos voltados às mulheres capoeiristas.

MARACATU CRUZEIRO DO FORTE - Fundado em 1929, no bairro dos Torrões, na Zona Oeste do Recife, o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte surgiu do convívio de trabalhadores rurais oriundos da Zona da Mata Norte e, com quase um século de atuação, tornou-se uma referência histórica da manifestação no ambiente urbano. Atualmente sediado no bairro do Cordeiro, o grupo também desenvolve um trabalho sociocultural voltado à formação de artesãos, ensinando jovens e adultos a bordar e confeccionar figurinos, adereços e as tradicionais golas do maracatu, contribuindo para a capacitação de integrantes da comunidade para o mercado de trabalho.

G.R.E.S. PRETO VELHO - Fundada em 24 de dezembro de 1974 pela tradicional Família Lobo e por lideranças como Mestre Zuza, a Escola de Samba Preto Velho está localizada no Sítio Histórico de Olinda, no Alto da Sé. Única escola de samba em atividade contínua no município, acumula mais de 50 anos de atuação na preservação do samba e das tradições afro-brasileiras. O grupo também funciona como espaço comunitário de transmissão de saberes, com atividades de percussão, dança, confecção artesanal de indumentárias e gestão cultural. A "Bateria Nota 10" é um dos principais símbolos desse trabalho, que envolve crianças, jovens e adultos em ensaios e oficinas, realizados principalmente aos domingos.

BARRACÃO DE MÃE NADJA - Fundado em 1996, no bairro do Ibura, no Recife, por Mametu Baléginam Nadja de Angola Goméia, o Terreiro Kaiangu Kia Itembu (Abassá Axé Oyá Balé Omim) é um centro sagrado do Candomblé de Nação Angola, de matriz Bantu, e atua como espaço de fé, resistência, apoio social e preservação da memória ancestral junto à comunidade local. O terreiro também funciona como uma "escola viva" de formação comunitária, na qual os conhecimentos são transmitidos no cotidiano e por meio do convívio entre gerações, com práticas baseadas na oralidade, na observação, na repetição ritual e na realização de mutirões.

MESTRE JOÃO PAULO - Nascido em Vicência e radicado em Nazaré da Mata, na Mata Norte de Pernambuco, Mestre João Paulo dedica-se há mais de 40 anos ao Maracatu de Baque Solto, também conhecido como Maracatu Rural. Fundador, presidente e mestre do Maracatu Leão Misterioso, criado em 1990, ficou conhecido como "Papa do Maracatu" após o lançamento de seu primeiro CD, em 2002, sendo reconhecido como um dos maiores poetas e mestres de sua geração. Ao longo de sua trajetória, tem transmitido seus saberes de forma oral e prática a novos brincantes, ensinando tanto a poética, com versos, rimas e improvisos, quanto a confecção de golas, chapéus, surrões e guiadas. Também serviu de inspiração e contribuiu para a formação de diversos outros mestres da cultura popular.

TERREIRO DE MÃE AMARA - Fundado em 18 de junho de 1945 por Mãe Amara de Xangô Aganjú (Obá Meji), no bairro de Dois Unidos, no Recife, o Terreiro de Mãe Amara possui mais de 80 anos de atuação na preservação, salvaguarda e difusão da tradição e da cultura nagô em Pernambuco. Organizado a partir de uma estrutura familiar matriarcal, mantém sua liderança e seus saberes ancestrais por meio das descendentes diretas de sua fundadora, entre elas a Yalorixá Maria Helena Mendes Sampaio e suas sucessoras, garantindo a formação contínua por meio da oralidade e da vivência ritual. O terreiro também é responsável por iniciativas culturais e sociais como o Afoxé Oyá Alaxé, o Balé Nagô Ajô e o Coral Amadê Korin Nagô, além de espetáculos formativos. Entre suas iniciativas, destaca-se ainda o pioneirismo na criação da primeira Rede de Mulheres de Terreiro do Brasil, voltada ao fortalecimento da liderança feminina e ao enfrentamento do racismo religioso.

EXPEDIENTE

CORREIO DE PERNAMBUCO

PRESIDÊNCIA
Antônio Ricardo Accioly Campos - camposad@camposadvogados.com.br

EDITOR-CHEFE
Dyogo Bastos - Jornalista - DRT-6259-PE - dyogobastos.imprensa@gmail.com

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Real Digital Publisher Ltda - realdigitalpublisher@gmail.com

EDIÇÃO GERAL
Ponte Nova Editora e Distribuidora de Livros
CNPJ: 44.434.406/0001-58
Endereco: Av. José Augusto Moreira, 500, Casa Caiada, Olinda- PE

CENTRAL DE ATENDIMENTO:
Tel.: (81) 9.8180.5558 - redecorreionoticias@gmail.com

ESTAMOS ONLINE:
www.redecorreionoticias.com.br
www.correiodorecife.com.br
www.correiopernambuco.com.br
www.portalmarimdoscaetes.com.br
www.correiodolitoralnortepe.com.br
www.correiojoaopessoa.com.br
www.jornalodiape.com.br

Os artigos e informações vinculados são de responsabilidade de seus autores e anunciantes. Artigos de terceiros não são remunerados. É proibida a reprodução total ou parcial de anúncios ou matérias sem a devida autorização.

Ouvidoria de Direitos Humanos pede que ANPD proíba transmissões ao vivo no YouTube, TikTok, Instagram e mais 7 plataformas

DIVULGAÇÃO



A Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos protocolou uma requisição formal junto à Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD) exigindo a suspensão imediata das transmissões ao vivo em dez das principais plataformas e redes sociais em operação no Brasil. O pedido do órgão, que integra a estrutura do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, ocorre na esteira da decisão cautelar que bloqueou as funcionalidades de vídeo em tempo real no aplicativo Discord por falhas graves de segurança. A solicitação direcionada à autoridade reguladora atinge redes com ampla adesão do público infantojuvenil no país, incluindo YouTube, TikTok, Instagram, Facebook, Twitch, Kick, X (antigo Twitter), Kwai, BIGO Live e a plataforma de jogos Roblox. O documento pede que a proibição das chamadas lives permaneça em vigor nesses ambientes virtuais até que cada uma das empresas comprando a implementação de mecanismos tecnológicos capazes de conter abusos e proteger crianças e adolescentes. A ofensiva da ouvidoria toma como base os mesmos critérios técnicos e jurídicos empregados pela ANPD no processo administrativo contra o Discord. O órgão governamental argumenta que a arquitetura das ferramentas de transmissão ao vivo dessas dez plataformas compartilha vulnerabilidades estruturais semelhantes na moderação de conteúdo. Na avaliação da entidade, a dinâmica imediata dos vídeos inviabiliza o bloqueio preventivo de transmissões que expõem menores a situações extremas, como exploração sexual infantil, incitação à automutilação, episódios de bullying sistemático, discurso de ódio e cooptação por grupos criminosos. No requerimento submetido à fiscalização, a Ouvidoria solicita que a ANPD notifique individualmente as companhias para que apresentem, com urgência, relatórios detalhados sobre os protocolos de segurança e moderação vigentes em território nacional. O órgão defende que o restabelecimento do recurso de vídeo ao vivo nestas redes fique estritamente condicionado à submissão e aprovação prévia de um plano de adequação às normas do Estatuto da Criança e do Adolescente Digital (ECA Digital), sob pena de aplicação de multas diárias e outras sanções administrativas previstas na legislação. A partir do recebimento da solicitação, caberá aos diretores e técnicos da ANPD analisar a viabilidade jurídica do pedido e deliberar sobre a abertura de novos processos fiscalizatórios ou emissão de cautelares.

Rumores sobre a saúde de Putin reacendem debate sobre o futuro da Rússia e os impactos na geopolítica



Rumores sobre o estado de saúde de Vladimir Putin voltaram a circular nas redes sociais e em canais de informação ligados à Rússia, alimentando especulações sobre uma possível doença ou redução da agenda pública do presidente russo. Até o momento, porém, não há confirmação independente de que Putin esteja gravemente doente ou incapacitado para exercer o cargo.

A afirmação de que o presidente russo estaria há quase um mês sem aparecer publicamente também precisa ser relativizada. Putin esteve em evidência recentemente. Em 13 de agosto, ele visitou a ilha de Iturup, uma das Ilhas Curilas, território administrado pela Rússia e reivindicado pelo Japão. A viagem foi registrada em imagens e provocou uma reação diplomática de Tóquio.

A visita ganhou peso político justamente por ocorrer em uma região estratégica e em meio ao agravamento das relações entre Rússia e Japão. A primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi, classificou a presença de Putin nas ilhas como inaceitável, enquanto Moscou reafirmou sua soberania sobre o arquipélago.

Mesmo assim, a ausência de Putin em determinados períodos e a utilização de imagens previamente gravadas continuam alimentando especulações. Em março deste ano, uma investigação da Radio Free Europe/Radio Liberty apontou que o Kremlin já havia utilizado imagens pré-gravadas em ocasiões nas quais o presidente russo não aparecia publicamente. O levantamento também identificou períodos superiores a dez dias sem aparições diante das câmeras.

O histórico ajuda a explicar por que qualquer mudança na rotina pública do presidente russo desperta tanta atenção. Putin construiu, ao longo de mais de duas décadas no poder, um sistema político altamente centralizado, no qual a Presidência concentra decisões estratégicas sobre política externa, defesa, segurança e economia.

Por isso, uma eventual incapacidade prolongada de Putin teria consequências que ultrapassariam as fronteiras russas.

A primeira consequência seria dentro da própria Rússia. O país teria de demonstrar que possui mecanismos capazes de garantir a continuidade do poder sem provocar uma disputa aberta entre diferentes grupos da elite política, econômica e militar. Em um sistema tão concentrado em uma única figura, a sucessão pode se transformar em uma questão de segurança nacional.

O segundo impacto estaria relacionado à guerra na Ucrânia. Putin continua sendo o principal centro de decisão política e militar da Rússia. Qualquer mudança significativa em sua capacidade de governar poderia alterar a estratégia de Moscou, afetar negociações diplomáticas e modificar a disposição russa para ampliar ou reduzir o conflito.

A guerra já impõe enormes custos à Rússia. Estimativas do Center for Strategic and International Studies apontam que as forças russas acumulavam cerca de 1,4 milhão de baixas entre mortos, feridos e desaparecidos desde o início da invasão em larga escala da Ucrânia, em fevereiro de 2022, até junho de 2026.

Outro ponto de atenção seria a relação entre Rússia, China e outras potências que desafiam a influência dos Estados Unidos e de seus aliados. Uma eventual transição em Moscou poderia provocar uma disputa sobre os rumos da política externa russa e sobre o grau de aproximação com Pequim.

A questão também teria impacto direto sobre a Europa. A Rússia permanece no centro da maior crise de segurança europeia desde o fim da Guerra Fria. Uma mudança inesperada no comando do Kremlin poderia produzir instabilidade nos mercados de energia, alterar cálculos militares e influenciar as posições dos países europeus em relação à guerra.

No Japão, o próprio comportamento recente de Putin mostra como a atuação do presidente russo possui implicações estratégicas muito além da Europa. Sua visita às Ilhas Curilas aumentou a tensão com Tóquio e ocorreu em um momento de fortalecimento das alianças militares japonesas com os Estados Unidos e de preocupação crescente com China, Rússia e Coreia do Norte.

É justamente por isso que rumores sobre a saúde de Putin ganham dimensão geopolítica.

Não se trata apenas da saúde de um chefe de Estado. Trata-se da possível mudança no comando de uma potência nuclear, membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e protagonista de uma guerra que já dura mais de quatro anos.

Por enquanto, entretanto, não há evidência pública confiável de que Putin esteja incapacitado ou afastado do poder por motivo de saúde. O que existe é uma combinação de períodos de menor exposição pública, histórico de imagens pré-gravadas e uma longa tradição de rumores sobre sua condição física. Relatos semelhantes já circularam diversas vezes ao longo dos anos sem confirmação.

Se algum dia a ausência de Putin deixar de ser apenas uma questão de agenda e passar a representar uma incapacidade real de governar, o impacto poderá ser imediato. A Rússia terá de responder à pergunta sobre quem controla efetivamente o Estado, o arsenal nuclear, as Forças Armadas e as decisões estratégicas do país.

E é nesse ponto que uma eventual crise sucessória em Moscou poderia deixar de ser um problema exclusivamente russo e se transformar em uma das maiores questões de segurança internacional do século XXI.

Operação Babet prende três suspeitos e investiga fraude em concursos públicos em PE e AL

Uma operação conjunta do Ministério Público de Pernambuco (MPPE) e do Ministério Público de Alagoas (MPAL) cumpriu, nesta terça-feira (18), três mandados de prisão e oito de busca e apreensão contra um grupo investigado por fraudes em concursos públicos nos dois estados. A ação, batizada de Operação Babet, foi deflagrada pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco) e teve como ponto de partida uma investigação sobre irregularidades no concurso para a Guarda Municipal de Rio Largo, em Alagoas.

Em Pernambuco, foram expedidos dois mandados de prisão e seis de busca e apreensão. As ordens judiciais são cumpridas no Recife e em municípios da Região Metropolitana e do Agreste. Em Alagoas, onde a investigação começou, foi cumprido um mandado de prisão e outros dois de busca e apreensão.

A operação conta com apoio das Polícias Civil e Militar dos dois estados. Durante o cumprimento das medidas judiciais, os investigadores apreenderam dispositivos eletrônicos, documentos e outros materiais que deverão passar por análise técnica. O conteúdo apreendido poderá contribuir para esclarecer como o grupo teria atuado e identificar outros possíveis envolvidos.

INVESTIGAÇÃO COMEÇOU EM ALAGOAS

As apurações tiveram início após a identificação de irregularidades no concurso para a Guarda Municipal de Rio Largo. Com o avanço da investigação, segundo o Ministério Público, surgiram indícios de que os suspeitos não teriam atuado apenas naquele certame.

Os investigadores passaram a apurar a utilização reiterada de diferentes estratégias e mecanismos para interferir em concursos públicos. De acordo com o MPPE, dois dos alvos dos mandados de prisão também são investigados por uma suposta fraude de natureza semelhante ocorrida recentemente em Pernambuco.

A conexão entre as investigações de Alagoas e Pernambuco levou os Ministérios Públicos dos dois estados a atuar conjuntamente. A apuração busca identificar a extensão da suposta atuação do grupo, além de reunir elementos que permitam esclarecer as circunstâncias das fraudes investigadas.

O caso também chama atenção pelo impacto potencial sobre a disputa por vagas no serviço público. Concursos são utilizados para selecionar candidatos para cargos públicos com base em critérios previamente estabelecidos. Uma eventual interferência fraudulenta pode comprometer a igualdade entre os participantes e a validade dos resultados.



Segundo o MPPE, a atuação conjunta tem entre seus objetivos preservar a igualdade de condições entre os candidatos e a lisura dos concursos, além de identificar os responsáveis pelas irregularidades investigadas.

O nome da operação faz referência a Babet, personagem de Os Miseráveis, obra de Victor Hugo. De acordo com o Ministério Público, a escolha está relacionada ao personagem, que utiliza fraude, disfarce e manipulação para enganar outras pessoas.

As investigações continuam para analisar o material recolhido e esclarecer a possível participação dos envolvidos em outros concursos públicos. Até o momento, as suspeitas são objeto de investigação e não representam, por si só, condenação dos alvos.



ARTIGO

POR ANTÔNIO CAMPOS

ADVOGADO, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE LETRAS, MEMBRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA – ABI, CURADOR DA FLIPORTO BRASIL, FLIPORTO PORTUGAL, FLIPORTO ARTE E PRESIDENTE DO CONSELHO DO JORNAL CORREIO DE PERNAMBUCO.

LITORAL NORTE DE PERNAMBUCO E UM NOVO MODELO DE DESENVOLVIMENTO

O Litoral Norte de Pernambuco reúne condições estratégicas para assumir um novo papel na economia do Estado. A região concentra indústria, turismo, patrimônio histórico, recursos naturais, localização privilegiada e uma posição geográfica que pode favorecer a integração econômica entre Pernambuco e Paraíba. O desafio está em transformar esses ativos, hoje muitas vezes tratados de forma isolada, em uma estratégia articulada de desenvolvimento.

Goiana ocupa posição central nesse cenário, especialmente pela presença do polo automotivo e de uma cadeia industrial que pode atrair novos investimentos e estimular a formação de mão de obra especializada. Mas o desenvolvimento regional não pode depender exclusivamente da indústria. É preciso ampliar a matriz econômica, incorporando inovação, tecnologia, serviços, turismo e uma bioeconomia baseada na utilização sustentável dos recursos naturais.

Ao lado de Goiana, municípios como Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Igarassu, Paulista, Abreu e Lima e Araçoiaba possuem características distintas, mas complementares. Em vez de pensar cada cidade isoladamente, é possível enxergar esse conjunto como um verdadeiro corredor econômico do Litoral Norte, capaz de integrar indústria, turismo, conservação ambiental, inovação e qualificação profissional.

A vocação turística da Ilha de Itamaracá e de Igarassu, por exemplo, ainda possui amplo potencial de expansão. O patrimônio histórico, as praias, os rios, os manguezais e a cultura local podem sustentar um modelo de turismo que vá além da exploração tradicional do litoral. O turismo sustentável, associado à economia criativa e à valorização das comunidades locais, pode gerar emprego e renda sem comprometer os recursos naturais que constituem justamente um dos maiores patrimônios da região.

Os manguezais também precisam ser compreendidos como ativos econômicos e ambientais. A conservação desses ecossistemas pode estar associada a novas oportunidades na bioeconomia, na pesquisa científica, na educação ambiental e em atividades econômicas de baixo impacto. Em uma economia cada vez mais orientada pela sustentabilidade, preservar não significa impedir o desenvolvimento. Ao contrário, pode significar criar novas formas de desenvolvimento.

Outro eixo fundamental é a educação. Não haverá transformação econômica duradoura sem qualificação profissional capaz de acompanhar as mudanças no mercado de trabalho. A expansão industrial, a chegada de novas tecnologias e o crescimento de atividades ligadas ao turismo e à economia verde exigem profissionais preparados. Por isso, escolas técnicas, instituições de ensino superior, empresas e poder público precisam atuar de maneira coordenada para

DIVULGAÇÃO



formar mão de obra de acordo com as vocações e as oportunidades da própria região.

A posição geográfica do Litoral Norte amplia ainda mais essa perspectiva. A proximidade com a Paraíba transforma a divisa entre os dois Estados em uma oportunidade de integração econômica. Em vez de representar apenas um limite administrativo, a fronteira pode funcionar como ponto de conexão entre mercados, cadeias produtivas, infraestrutura e investimentos. A articulação interestadual pode ampliar mercados consumidores, melhorar a logística e favorecer parcerias capazes de beneficiar municípios dos dois lados da divisa.

Esse processo, entretanto, exige planejamento de longo prazo. Um corredor econômico não se constrói apenas com grandes empreendimentos. É necessário investir em infraestrutura, mobilidade, saneamento, conectividade, segurança, qualificação profissional e preservação ambiental. Também é fundamental criar mecanismos de cooperação entre os municípios, o Governo de Pernambuco, a Paraíba, o setor privado, universidades e instituições de pesquisa.

O Litoral Norte tem a possibilidade de deixar para trás uma lógica de desenvolvimento baseada em poucos setores e avançar para uma economia mais diversificada. A indústria pode conviver com o turismo; a inovação pode estar associada à conservação ambiental; a qualificação profissional pode acompanhar a expansão das empresas; e a bioeconomia pode transformar a preservação dos recursos naturais em oportunidade de geração de renda.

O que está em discussão, portanto, não é apenas o crescimento de municípios individualmente, mas a construção de uma estratégia regional. Goiana, Itapissuma, Ilha de Itamaracá, Igarassu, Paulista, Abreu e Lima e Araçoiaba podem formar um eixo econômico integrado, conectado também à Paraíba, com capacidade de atrair investimentos, gerar empregos e melhorar a qualidade de vida da população.

O Litoral Norte de Pernambuco possui os ativos necessários. O próximo passo é transformá-los em uma visão de futuro. Um novo modelo de desenvolvimento para a região deve combinar competitividade e sustentabilidade, indústria e conhecimento, turismo e preservação, integração territorial e inclusão social. Mais do que crescer, a região precisa definir como quer crescer. E essa escolha pode determinar o papel que o Litoral Norte ocupará na economia pernambucana nas próximas décadas.



ARTIGO

POR DYOGO BASTOS

JORNALISTA

LAURA CARDOSO: quando uma atriz deixa de ser personagem e vira memória

Há artistas que fazem parte da história de uma profissão. Há outros que passam a fazer parte da história de um país. Laura Cardoso pertence à segunda categoria.

A atriz morreu aos 98 anos, na noite de 17 de agosto de 2026, em São Paulo, encerrando uma trajetória de mais de oito décadas dedicada ao rádio, ao teatro, ao cinema e à televisão. Sua carreira começou ainda na adolescência, no rádio, e sua estreia na televisão aconteceu em 1952, na TV Tupi, no programa "Tribunal do Coração", quando a televisão brasileira ainda dava seus primeiros passos.

Laura não chegou à televisão quando ela já era uma indústria consolidada. Ela ajudou a construir essa história.

E talvez seja por isso que sua morte provoque uma sensação tão particular. Não é apenas a despedida de uma atriz consagrada. É como se uma parte da memória cultural brasileira também deixasse o palco.

Quando penso em Laura Cardoso, porém, não penso primeiro em números, prêmios ou décadas de carreira.

Penso na minha infância.

Lembro da minha bisavó, que sempre gostou de novelas. A televisão fazia parte da rotina dela, como acontecia com tantas famílias brasileiras. Algumas novelas ficaram guardadas na memória, algumas histórias atravessaram os anos. Entre elas, "Chocolate com Pimenta", novela de Walcyr Carrasco exibida originalmente entre 2003 e 2004.

E ali estava Laura Cardoso, interpretando Carmem, avó de Ana Francisca, personagem vivida por Mariana Ximenes.

Talvez minha lembrança daquela novela seja também uma lembrança da minha bisavó diante da televisão. E é justamente aí que percebo a dimensão do legado de Laura.

A grandeza de um artista não está somente naquilo que a crítica registra. Está também naquilo que permanece na memória de pessoas comuns.

Uma personagem pode ser esquecida pelos arquivos, mas continuar viva na lembrança de alguém que assistiu à novela com a família.

É esse tipo de permanência que transforma uma atriz em patrimônio afetivo.

Laura Cardoso teve uma carreira impressionante. Foram mais de oito décadas de atuação, com trabalhos em dezenas de novelas, além do teatro e do cinema. Passou por diferentes emissoras e acompanhou praticamente toda a evolução da dramaturgia brasileira.

No cinema, participou de mais de 30 filmes. No teatro, recebeu importantes reconhecimentos, incluindo dois prêmios Shell de melhor atriz. Sua trajetória também foi reconhecida com a Ordem do Mérito Cultural e o Troféu Oscarito.

Mas nenhum prêmio consegue explicar completamente o tamanho de Laura Cardoso.

Porque sua importância está também naquilo que não aparece nas estatísticas.

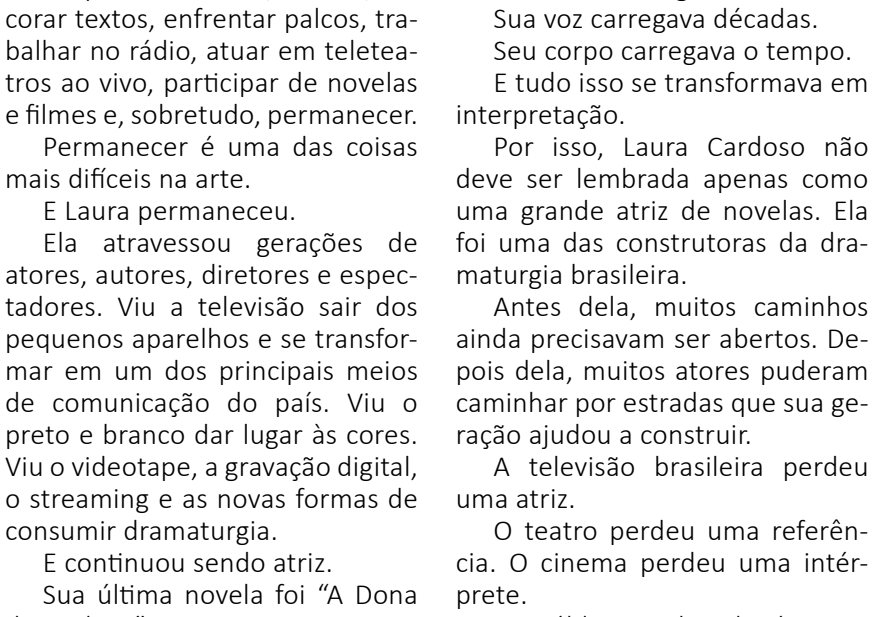
Está na capacidade de fazer um personagem parecer uma pessoa de verdade.

Laura tinha essa característica rara. Não precisava necessariamente estar no centro da trama para ser percebida. Muitas vezes, bastava entrar em cena para acrescentar densidade à história.

A atriz pertenceu a uma escola de interpretação em que o ofício vinha antes da celebridade.

E talvez essa seja uma das maiores lições de sua trajetória.

Hoje, vivemos em um tempo



em que a fama pode nascer em segundos. Um vídeo viral pode transformar alguém em celebridade. Uma postagem pode produzir milhões de visualizações. A exposição pode ser instantânea.

Laura Cardoso representa exatamente o contrário.

Sua carreira foi construída no tempo.

Foi preciso estudar, ensaiar, decorar textos, enfrentar palcos, trabalhar no rádio, atuar em teleteatros ao vivo, participar de novelas e filmes e, sobretudo, permanecer.

Permanecer é uma das coisas mais difíceis na arte.

E Laura permaneceu.

Ela atravessou gerações de atores, autores, diretores e espectadores. Viu a televisão sair dos pequenos aparelhos e se transformar em um dos principais meios de comunicação do país. Viu o preto e branco dar lugar às cores. Viu o videotape, a gravação digital, o streaming e as novas formas de consumir dramaturgia.

E continuou sendo atriz.

Sua última novela foi "A Dona do Pedaço", em 2019. Mas Laura não encerrou sua relação com a arte naquele momento. Em 2025, aos 97 anos, voltou ao cinema no curta-metragem "Dona Rosinha", interpretando uma idosa abandonada pela filha. No mesmo ano, participou de sua última gravação para a televisão, na tradicional vinheta de fim de ano da Globo.

Há algo simbólico nisso.

Laura não precisou anunciar uma aposentadoria definitiva. Ela simplesmente continuou fazendo aquilo que sabia fazer.

A atriz dizia, em essência, que o artista só se aposenta quando morre. Sua própria trajetória parece ter sido a demonstração dessa filosofia.

E morreu deixando a arte como último idioma.

Laura Cardoso também enfrentou uma indústria que nem sempre soube valorizar artistas mais velhos. Em uma televisão frequentemente fascinada pela juventude, ela mostrou que a experiência pode ser uma força dramática.

Seu rosto carregava histórias.

Sua voz carregava décadas.

Seu corpo carregava o tempo.

E tudo isso se transformava em interpretação.

Por isso, Laura Cardoso não deve ser lembrada apenas como uma grande atriz de novelas. Ela foi uma das construtoras da dramaturgia brasileira.

Antes dela, muitos caminhos ainda precisavam ser abertos. Depois dela, muitos atores puderam caminhar por estradas que sua geração ajudou a construir.

A televisão brasileira perdeu uma atriz.

O teatro perdeu uma referência. O cinema perdeu uma intérprete.

E o público perdeu alguém que, de alguma maneira, estava presente em nossas casas havia décadas.

Para mim, entretanto, existe uma dimensão ainda mais íntima nessa despedida.

Laura Cardoso me faz lembrar da minha bisavó.

Da televisão ligada.

Das novelas.

Daquelas histórias que pareciam reunir a família em torno de um mesmo lugar.

E é curioso pensar que talvez seja justamente essa a maior vitória de um artista: conseguir entrar na vida de pessoas que nunca conheceu.

Laura Cardoso provavelmente jamais saberia quem era minha bisavó. Nunca saberia das noites diante da televisão, das novelas acompanhadas por ela ou da maneira como aquelas histórias ficaram guardadas na memória de uma criança.

Mas é assim que funciona a arte.

O artista cria.

O público transforma aquilo em memória.

E, décadas depois, quando o artista parte, percebemos que algumas de suas personagens continuam morando dentro de nós.

Laura Cardoso morreu aos 98 anos.

Mas personagens não morrem da mesma maneira.

Carmem continua existindo para quem assistiu a "Chocolate com Pimenta". Dona Isaura continua existindo na memória de quem acompanhou "Mulheres de Areia". Dona Guiomar permanece para quem viveu "A Viagem". E tantas outras personagens continuarão reaparecendo sempre que alguém rever uma novela, encontrar uma cena antiga ou simplesmente lembrar de uma época da vida.

É por isso que algumas despedidas são, na verdade, celebrações.

Laura Cardoso deixa o palco, mas não deixa a história

Sua voz pode ter se calado.

A câmera pode não voltar a gravá-la.

As luzes podem se apagar.

Mas a arte permanece.

E talvez esse seja o destino mais bonito que um artista pode ter.

Ser lembrado não apenas pelo que fez, mas pelo que fez sentir.

Laura Cardoso fez o Brasil sentir.

E, por isso, sua história não termina com sua morte.

Ela continua toda vez que uma televisão exibe uma de suas novelas, toda vez que alguém revê uma de suas personagens e, principalmente, toda vez que uma lembrança familiar traz de volta aquele tempo em que assistir a uma novela era também estar junto de quem a gente amava.

Talvez seja essa, para mim, a definição mais simples e mais verdadeira de legado.

Painel Correio Político: RealTime Big Data mostra eleição estadualizada e disputa aberta

A pesquisa mais recente do RealTime Big Data, divulgada em 17 de agosto, coloca a disputa pelo Governo de Pernambuco em situação de empate. No primeiro turno, Raquel Lyra e João Campos aparecem com 43% cada, enquanto Renan Hallais registra 3% e Ivan Moraes, 2%. No segundo turno, o equilíbrio permanece: 44% para cada um. O levantamento ouviu 1.600 eleitores entre 12 e 15 de agosto, com margem de erro de dois pontos percentuais e 95% de confiança.

O dado mais relevante está na comparação com a rodada anterior do próprio instituto. No fim de julho, Raquel tinha 44% contra 42% de João no primeiro turno. Agora, os dois aparecem com 43%. No segundo turno, a vantagem de um ponto que Raquel tinha em julho, 45% a 44%, desapareceu e o novo levantamento registra 44% a 44%. Dentro da margem de erro, portanto, o cenário atual é de equilíbrio absoluto.

A leitura política exige cuidado. Não há, neste momento, base estatística para afirmar que qualquer dos dois candidatos esteja consolidado na liderança. A diferença de zero ponto no levantamento de agosto está muito abaixo da margem de erro. Ao mesmo tempo, a sequência das pesquisas do RealTime mostra uma disputa que saiu de um cenário de vantagem de João Campos no primeiro semestre para uma situação de empate entre os dois principais candidatos. Em junho, João tinha 45% contra 40% de Raquel no primeiro turno; em julho, a relação passou para 42% a 44%; e, agora, chega a 43% a 43%.

Outro dado importante é o voto espontâneo. João Campos e Raquel Lyra aparecem novamente empatados, com 21% cada, mas 44% dos entrevistados não souberam ou não responderam. Isso demonstra que, embora a disputa esteja polarizada entre os dois nomes, existe uma parcela significativa do eleitorado que ainda não transformou sua preferência em uma escolha espontânea.

A rejeição também merece atenção. Na última rodada do RealTime que divulgou esse indicador, realizada em julho, 35% diziam conhecer Raquel e não votar nela, contra 34% para João Campos. A diferença é estatisticamente pequena e indica que os dois candidatos carregavam níveis semelhantes de resistência eleitoral.

Isso ajuda a entender por que a eleição continua aberta. Intenção de voto mede a fotografia do momento; rejeição ajuda a dimensionar o espaço disponível para crescimento. Nenhum dos dois principais candidatos, portanto, pode considerar que já tenha uma vantagem estrutural assegurada.

SENADO TEM UMA LIDERANÇA, MAS A SEGUNDA VAGA ESTÁ EM DISPUTA

No Senado, o quadro é diferente. O RealTime Big Data mostra Marília Arraes na liderança, com 29%, seguida por Humberto Costa, com 20%, e Mendonça Filho, com 18%. Eduardo da Fonte aparece com 12% e Túlio Gadelha com 11%. Como Pernambuco elegerá dois senadores, a principal disputa neste momento está pela segunda cadeira. Humberto e Mendonça estão tecnicamente empatados dentro da margem de erro de dois pontos percentuais.

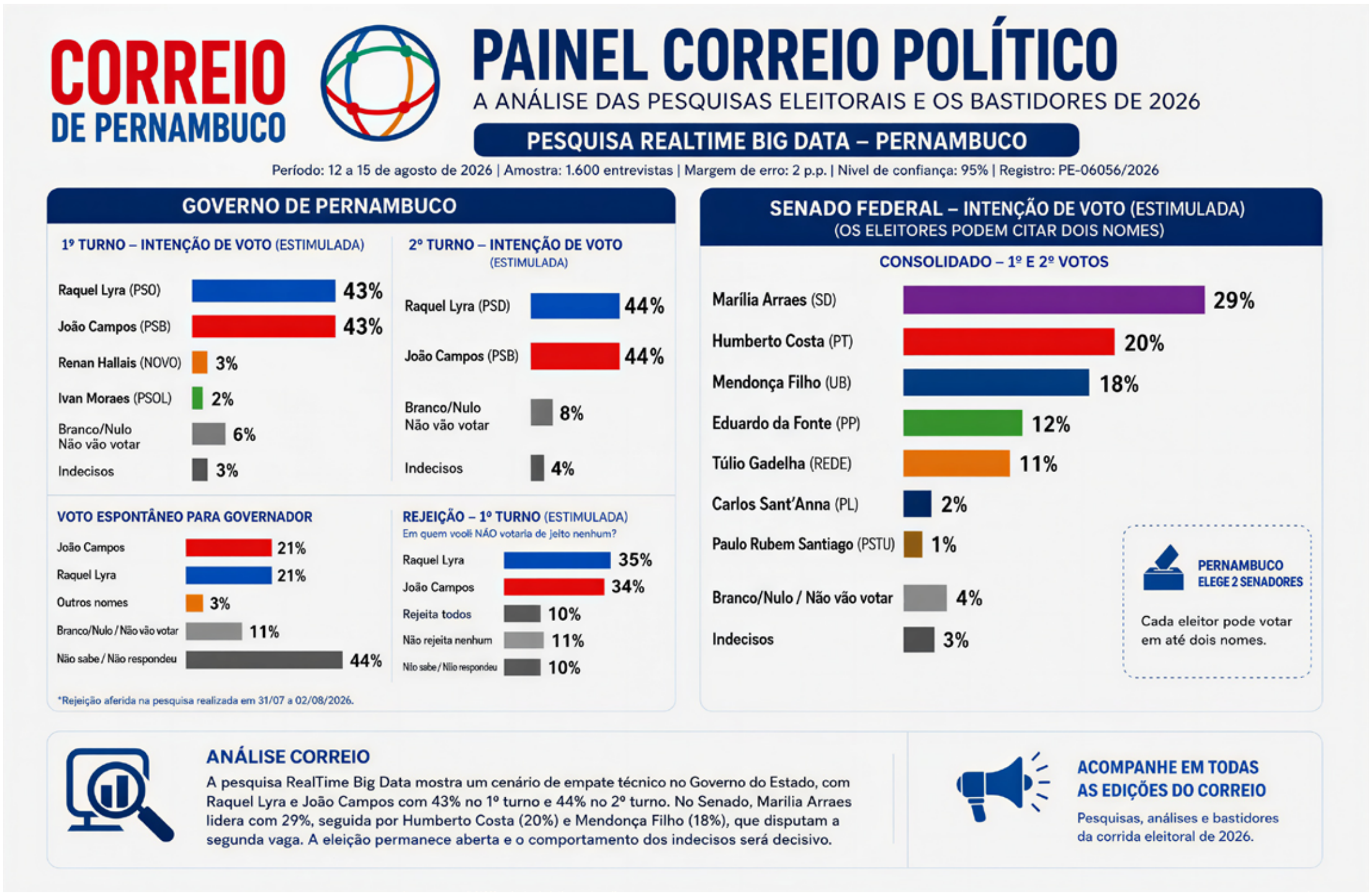
O resultado do Senado também mostra uma eleição menos concentrada do que a disputa pelo Governo. Marília abre nove pontos sobre Humberto Costa, enquanto a distância entre Humberto e Mendonça é de apenas dois pontos, exatamente o limite da margem de erro. Isso significa que, estatisticamente, não é possível afirmar que Humberto esteja à frente de Mendonça na disputa pela segunda vaga.

Há ainda uma diferença fundamental entre as duas eleições. Para o Governo, o eleitor escolhe apenas um nome. Para o Senado, poderá votar em até dois candidatos, o que permite combinações entre candidaturas e torna o comportamento do chamado segundo voto especialmente importante. A própria metodologia do RealTime consolidou o primeiro e o segundo voto para apresentar os percentuais finais.

O cenário desenhado pelo RealTime Big Data reforça, portanto, a tese de uma eleição estadualizada e ainda aberta. No Governo, não há vantagem estatisticamente segura entre Raquel Lyra e João Campos. No Senado, Marília Arraes aparece numericamente à frente, enquanto a segunda vaga está em uma disputa mais apertada entre Humberto Costa e Mendonça Filho, com Eduardo da Fonte e Túlio Gadelha ainda próximos o suficiente para serem considerados competitivos.

A pesquisa não aponta vencedor. Aponta tendências. E a principal tendência neste momento é que Pernambuco terá uma disputa pelo Governo definida por margens estreitas e uma corrida pelo Senado marcada por forte competição pela segunda cadeira.

Ficha técnica: RealTime Big Data, 1.600 entrevistados em Pernambuco, de 12 a 15 de agosto de 2026, entrevistas por telefone e meios digitais, nível de confiança de 95%, margem de erro de 2 pontos percentuais e registro no TSE sob nº PE-06056/2026.



Bancários de Pernambuco rejeitam proposta da Fenaban e aprovam paralisação para 20/8

Os bancários e bancárias de Pernambuco aprovaram, nesta segunda-feira (17), a realização de paralisação por 24 horas no dia 20 de agosto e rejeitaram o modelo de reajuste que desvaloriza e divide a categoria apresentado pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

Até o momento, os bancos não apresentaram uma proposta global e índice de reajuste que contemple as reivindicações dos bancários. Ao contrário, a Fenaban apresentou um modelo de reajuste escalonado em três faixas salariais, com faixas de valores ainda não informadas, além de propor o congelamento do piso e uma redução do tíquete-alimentação, criando ainda uma diferença entre bancários de cidades de grande



porte e trabalhadores de cidades menores do interior.

A decisão foi tomada em assembleia da categoria, com debate presencial na sede da entidade, com auditório lotado, e votação remota, das 20h às 23h, realizada diante da falta de avanços nas negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2026 e da avaliação de que a proposta apresentada pelos bancos não atende às reivindicações dos trabalhadores.

Em Pernambuco, a proposta indecente apresentada pela Fenaban foi rejeitada por 98,69% dos participantes, com 0,86% pela aprovação e 0,45% de abstenções. Já a paralisação foi aprovada por 91,63% dos votos, enquanto 3,40% votaram contra e 4,98% se abstiveram. A votação acontece em todo o país.

"A categoria participou amplamente e deu o recado que não aceita uma proposta que desvaloriza, divide os trabalhadores e não reconhece a contribuição dos bancários para os resultados bilionários do sistema financeiro. A resposta será com mobilização e unidade em todo o país", afirma Fabiano Moura, presidente do Sindicato dos Bancários de Pernambuco. Para o Sindicato dos Bancários de Pernambuco, o resultado demonstra a insatisfação da categoria com a postura dos bancos nas negociações e reforça a necessidade de avanços concretos na mesa, especialmente na valorização dos salários, pisos, tíquetes e demais direitos econômicos e sociais.

Com o resultado da assembleia, o Sindicato encaminhará a decisão da categoria pela paralisação do dia 20 de agosto, reforçando a importância da participação de bancárias e bancários de todo o estado. "Este é o momento de uma paralisação por adesão, forte, sem produção, sem vendas, em defesa da valorização, dignidade e respeito aos trabalhadores do sistema financeiro", ressalta Fabiano Moura.

A minuta de reivindicações foi entregue à Fenaban no dia 24 de junho, antecipando inclusive o debate sobre as cláusulas sociais para o final de julho, justamente para garantir tempo e condições para uma negociação ampla e responsável antes do vencimento, em 31 de agosto, da Convenção Coletiva de Trabalho. A próxima rodada de negociação da Campanha Nacional Unificada dos Bancários 2026 está agendada para terça-feira (18 de agosto).